



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

LINDEMBERGH GOMES BEZERRA FILHO

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA UMA EDUCAÇÃO
FÍSICA INCLUSIVA**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LINDEMBERGH GOMES BEZERRA FILHO

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA UMA EDUCAÇÃO
FÍSICA INCLUSIVA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador(a): Lara Colognese Helegda

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Bezerra Filho, Lindembergh Gomes.

A importância da formação continuada para uma educação física inclusiva /
Lindembergh Gomes Bezerra Filho. - Vitória de Santo Antão, 2023.

29

Orientador(a): Lara Colognese Helegda

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2023.

1. educação física. 2. formação continuada. 3. educação especial. I. Helegda,
Lara Colognese. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

LINDEMBERGH GOMES BEZERRA FILHO

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA UMA EDUCAÇÃO
FÍSICA INCLUSIVA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de grau de Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em: 28/09/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dra. Lara Colognese Helegda (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o.Me. Samara Berger
Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof^o. Me. Iunaly Ribeiro (Examinador Externo)
Instituto Federal de Pernambuco

Para aqueles que de alguma maneira direta ou indiretamente me ajudaram e auxiliaram nessa incrível jornada acadêmica.

Para aqueles que algum dia duvidaram de seus potenciais, saibam que é Possível! E como Chorão dizia “Impossível é uma palavra muito grande que pessoas pequenas usam para te Oprimir”

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecer à Deus por essa conquista, em sequência a minha Mãe(Mentora) Rejane Eduardo da Silva, por absolutamente tudo que ela fez e faz por mim; à minha família em especial aos meus amados avós, Maria José da Silva e Antonio Eduardo da Silva; aos meus irmãos José roberto(Netto), Anderson Gomes, Guilherme de Andrade e, em especial, Ângelo Carlos, minha dupla de percurso que me aconselhou em diversos momentos, principalmente, naquela BR que pegamos em direção à Faculdade, temos boas histórias para contar e outras não kkk.

Aos meus professores que ajudaram a construir o profissional que sou hoje, e em especial a minha orientadora Lara Colognese Helegda, pelo suporte, empenho, dedicação e carinho.

RESUMO

A formação continuada, também conhecida como educação continuada ou desenvolvimento profissional contínuo, trata-se um processo de aprendizagem e atualização constante realizado por profissionais em suas áreas de atuação. Esta, visa o aprimoramento de habilidades, conhecimentos e competências ao longo da carreira profissional e o professor pode sempre estar em atualização, compreendendo as novas tendências e demandas que venham a surgir. Desta forma, ao falarmos sobre educação física inclusiva não se pode deixar de fora a importância desse profissional em estar em constante aprendizado para que suas aulas estejam de modo a assegurar que todos os alunos com deficiência física ou não estejam incluídos em suas aulas. Portanto, investir na formação contínua é essencial para garantir que os professores estejam sempre preparados para oferecer a melhor educação possível, adaptando-se às mudanças e atendendo às demandas da diversidade de alunos em sala de aula. O objetivo deste estudo foi explanar sobre a importância da formação continuada do professor à contemplação de uma educação física inclusiva de qualidade. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura com a finalidade de levantar as referências encontradas sobre o tema.

Palavras-chave: educação física ; formação continuada; educação especial.

ABSTRACT

Continuing training, also known as continuing education or continuous professional development, is a process of learning and constant updating carried out by professionals in their areas of expertise. This aims to improve skills, knowledge and competencies throughout the professional career and the teacher can always be up to date, understanding new trends and demands that may arise. Therefore, when we talk about inclusive physical education, we cannot leave out the importance of this profession in constantly learning so that their classes are in such a way as to ensure that all students with physical disabilities or not are included in their classes. Therefore, investing in ongoing training is essential to ensure that teachers are always prepared to offer the best education possible, adapting to changes and meeting the demands of the diversity of students in the classroom. The objective of this study was to explain the importance of continuing teacher training in the contemplation of quality inclusive physical education. To this end, a bibliographical review of the literature was carried out with the purpose of surveying the references found on the topic.

Keywords: physical education, continuing training; special education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Formação Continuada.....	13
2.1.1 Formação Continuada e seu Impacto Educacional.....	15
2.2 Educação especial: O que é Inclusão?.....	17
2.3 Deficiência Física e Contexto Educacional.....	19
2.3.1 Educação física adaptada: Deficiência Física e contexto educacional.....	20
3 OBJETIVOS.....	22
3.1 Objetivo Geral.....	22
3.2 Objetivo Específico.....	22
4 METODOLOGIA.....	23
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	24
6 CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

A elevação do padrão de escolaridade básica no Brasil depende de investimentos que o poder público e a sociedade agreguem à valorização e ao aperfeiçoamento da formação inicial e sequenciada dos profissionais da educação (PNE, 2014, P. 51) A demanda de formação dos agentes educacionais está sugerida tanto na Declaração de Salamanca, (Unesco, 1994), quanto na atual PNE; Esta perspectiva da Educação, como também, na educação inclusiva aborda uma orientação sobre os sistemas de ensino que assegurem a formação de professores no atendimento educacional especializado, ou seja, nos profissionais da educação inclusiva (BRASIL, 2008).

Recentemente, a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, apresentou? que todas as escolas de cunho público ou privado necessitam ser incluídas (inclusivas ?) Ou seja, devem estar a disposição de todos os públicos; em toda esfera social, pois quando entra-se em um ambiente educacional encontra-se uma diversidade de alunos, inclusive, estudantes com diversos impedimentos, de natureza física ou motora (PNEE, 2020). "Deficiência motora refere-se aos problemas osteomusculares ou neurológicos que afetam a estrutura ou função do corpo, interferindo na motricidade" (GREGUOL; COSTA, 2013, p. 221).

O processo de inclusão não pode mais ficar restrito a discussões teóricas: é uma condição para a garantia efetiva dos direitos fundamentais à educação e ao exercício pleno de cidadania de todo brasileiro (PNEE, 2020, pg. 10).

No que diz respeito às aulas de educação física, pode-se observar um grande avanço na elaboração e no desenvolver das aulas; pelo simples fato que, os próprios profissionais de educação física que nas décadas passadas tinham muita insegurança no momento de trabalhar com alunos com deficiência física, pois muitos desses profissionais, não possuíam informações acerca das deficiências físicas de seus alunos e, nem mesmo, o preparo para trabalhar com os mesmos, assim, não

sabendo agir devido suas limitações e nem suas potencialidade (RODRIGUES, 2003).

Nos dias de hoje, sendo um assunto de grande repercussão, torna-se fundamental rever metodologias, formas de trabalhar a Educação Física, sendo necessário realizar adaptações para atender às diferenças no sentido de detectá-las, reconhecê-las e, sobretudo, cuidá-las.(RECHINELI; PORTO; MOREIRA, 2008).Desse modo, é indispensável construir uma aula de modo a não se ater à condição dos alunos envolvidos, mas promover a independência e enfatizar os seus potenciais (MUNSTER; ALMEIDA, 2006; CHICON; MENDES; SÁ, 2011).

Sabendo que a instituição escolar, é um dos pilares na construção do cidadão; reconhecendo-se que o professor de educação física, é uma peça fundamental desta construção, atribui-se o mesmo estar preparado para lidar com as diversidades que nossa sociedade detém; diversidade cultural, social, étnica, motora; por conta dessas diversidades, torna-se necessário que docente busque estar sempre atualizado às novidades e necessidades educacionais dos estudantes, para que construa intervenções da melhor maneira possível, tornando o ambiente escolar e, principalmente, as aulas de educação física atrativas, abordando atividades que possibilitem a prática de todos, tornando-se, assim, um ambiente escolar benéfico, enriquecedor e construtivo para o estudante (BEYER; RODRIGUES, 2003).

Entretanto, reconhecendo-se que a responsabilidade de produzir um ambiente oportuno à inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de educação física não é só de particularidade do professor e, sim, da comunidade escolar e sociedade como um todo (ALVES; DUARTE, 2014).

Por isso, quando se discute sobre o aprendizado de crianças com deficiência, é notório salientar que muitas vezes o descobrimento, a identificação de algum tipo de deficiência só é percebido quando a criança inicia seu processo de aprendizagem na escola (SILVA; TAVARES, 2009).

Portanto, este estudo trata-se de uma Revisão Bibliográfica da Literatura que visa discorrer sobre a importância da formação continuada do professor de Educação Física na contemplação de uma educação física inclusiva.

A manifestação dessa temática adveio-se da importância de se debater o assunto e de pesquisas direcionadas a uma educação física inclusiva para os alunos com deficiências físicas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Formação Continuada

A formação profissional do docente tem seu início na formação inicial ou seja na academia e seu seguimento continua na sua atuação profissional, o que se denomina formação continuada (RIGHI; MARIN ;SOUZA, 2012). ?

Segundo (Prada; Freitas; Freitas, 2010):

A formação como processo de aprendizagem requer compreender as múltiplas relações dos diversos conhecimentos nas dimensões ideológicas, políticas, sociais, epistemológicas, filosóficas e/ou da área específica do conhecimento que se quer aprender.

Em decorrência disso, o Ministério da Educação coordena e realiza uma séries de ações voltadas à formação continuada, em colaboração com; estados, municípios e Distrito Federal, incluindo a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores, com o objetivo de melhorar o ensino e a formação de aluno e professores. por meio de instituições de ensino superior públicas, federais e estaduais com o suporte de materiais de orientação, atuando de forma coordenada com as redes de ensino do país. Entretanto, inúmeras propostas de formação continuada tem sua organização com fins meramente financeiros ou políticos, fazendo com que ocorra uma desvinculação do real sentido da proposta, acarretando um silenciamento dos professores e uma fragmentação do saber (MOLINA NETO, 1997; DAMIANI; MELO, 2006; BRACHT et al., 2002).

Desde o início da história da humanidade, os tipos de comportamento em relação às pessoas com deficiências eram de eliminação, destruição e menosprezo, caracterizados pelos corpos e suas marcas (RECHINELI; PORTO; MOREIRA, 2008). Além disso, havia fortes crenças em feitiçaria e superstições, fazendo com que as pessoas ignorarem, abandonassem e até matassem seus próprios entes queridos, por medo ou receio de que algo de ruim pudesse acontecer com o restante do grupo (CARMO, 1991).

Ao decorrer das épocas, as pessoas com deficiência deixaram de ser mortas, entretanto continuaram a ser excluídas do convívio social, sendo deixadas em porões e trancadas em casa, sendo um período marcado pela segregação, atitudes notadas até poucas décadas atrás e até nos dias atuais (RECHINELI; PORTO; MOREIRA, 2008).

A educação possui um papel fundamental na construção de uma sociedade justa e igualitária. A educação inclusiva engloba um grande papel do poder público e das instituições, além da contribuição da sociedade em geral, sob uma visão de abraçar as divergências humanas e garantir e possibilitar a todos seus direitos fundamentais (ALMEIDA ; REIS ; SANTOS). Sendo de garantia a todos os seus direitos fundamentais não se pode deixar de elucidar o Estatuto da Pessoa com Deficiência. Onde é “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015).

Art. 2o Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Art. 10. Compete ao poder público garantir a dignidade da pessoa com deficiência ao longo de toda a vida. Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação (BRASIL, 2015).

A igualdade perante a lei é um dos princípios-chave da Constituição Brasileira. Deixando claro que é de encargo do Governo Federal assegurar que toda a população tenha as mesmas oportunidades de acesso aos órgãos e serviços públicos, seja nos campos eletrônicos; sites e páginas de serviço, seja em campos

físicos; vias públicas, prédios, transporte público e etc. Independentes das dificuldades físicas que elas possam ter.

2.1.1 Formação Continuada e seu Impacto Educacional

A formação continuada também conhecida como educação continuada ou desenvolvimento profissional contínuo é um processo de aprendizagem e atualização constante realizado por profissionais em suas áreas de atuação. Visando o aprimoramento de suas habilidades, conhecimentos e competências ao longo de sua carreira profissional sempre em atualização compreendendo as novas tendências e demandas que venham a surgir (AURELIANO; QUEIROZ, 2023).

No Brasil essa preparação tem sido desenvolvida por meio da formação inicial em cursos de graduação nas licenciaturas e através de cursos de aperfeiçoamento atualização especialização que se caracterizam como de formação continuada. As formações abordam temas como práticas inclusivas, adaptações curriculares, recursos didáticos acessíveis, usos de tecnologias estratégias de avaliação diferenciada entre outros assuntos. Além de auxiliar os educadores professores a desenvolver abordagem sensíveis empáticas e respeitosa para lidar com a diversidade em sala de aula (LIBÂNEO, 2011).

Ao abordar a definição da capacitação constante de educadores, é essencial compreendê-la, primordialmente, como um fluxo evolutivo que transcorre ao longo da trajetória profissional do professor. Esse processo mantém uma conexão ininterrupta com a sua formação inicial e está intimamente ligado à sua atuação pedagógica (FONTES, 2014). A formação continuada, imprescindível na prática docente contemporânea, emerge como um fator chave na construção da profissionalização do professor. Isso se deve à constatação de que a dinâmica educacional atual demanda uma nova moldagem desse profissional (FONTES, 2014).

Nesse contexto, a atualização, aprofundamento dos conhecimentos específicos, postura investigativa, habilidade reflexiva, maestria nas novas tecnologias de comunicação e informação, bem como a habilidade de explorar o

potencial desses recursos para otimizar o processo de ensino, ganham proeminência através dessa formação (LIBÂNEO et al., 2012).

A formação dos professores integra um processo contínuo na busca por aprimorar métodos e caminhos para eficácia das práticas pedagógicas. É essencial que o educador esteja familiarizado com os conteúdos de ensino e seja mestre nas ferramentas pedagógicas. Para isso, é imperativo desenvolver competências específicas (LIBÂNEO, 2011).

Além disso, é fundamental que o professor tenha consciência de sua identidade como profissional da educação, munido de todas as habilidades necessárias para oferecer um ensino de qualidade aos seus alunos. A disponibilidade de cursos e programas de formação inicial e contínua é fundamental para sustentar um desempenho exemplar ao longo de sua trajetória educacional (DEMO, 2002).

Os impactos causados pela formação continuada são bem significativos. A exemplo da melhoria da qualidade do processo de ensino onde por meio da formação continuada os professores adquirem uma gama de atualizações como as tendências atuais educacionais, metodologias de ensino mais eficazes e estratégias pedagógicas inovadoras (FERREIRA, 2020).

Contribuindo para a melhoria de modo geral na qualidade do ensino promovendo aulas mais interessantes engajadas e eficientes para os alunos, além disso estimular aprendizagem continuada participando das formações com isso esses profissionais tendem a ter uma visão mais abrangente em relação a aprendizagem continuada o que influencia positivamente os alunos pela forma em demonstrar interesse em se manter atualizado constantemente gera uma inspiração aos estudantes a buscarem conhecimento ao longo da vida (FERREIRA, 2020).

Maior engajamento por parte do corpo docente/professores bem capacitados tendem a ter a capacidade de envolver melhor seus alunos nas atividades de aprendizagem com aulas mais interessantes e mais interativas, adaptando atividades onde os mesmos ficam mais motivados a participarem e se envolverem no processo de ensino-aprendizagem.

2.2 Educação especial: O que é Inclusão?

A inclusão é um advento essencial que dispõe-se garantir igualdade de oportunidades para todas as pessoas independente de suas especificidades e características individuais(SOUZA; KHATER, 2018).Abrangendo inúmeras áreas de nossa sociedade como educação, saúde, trabalho e cultura em busca de extinguir barreiras e preconceitos que sejam capazes de excluir grupos sociais(ROSIN-PINOLA; DEL PRETTE, 2014).

No contexto educacional, a inclusão escolar é um aspecto essencial para propiciar o completo desenvolvimento de todos os estudantes, inclusive aqueles com necessidades especiais(ROSIN-PINOLA; DEL PRETTE, 2014).Demandando adaptação das práticas pedagógicas e recursos para que todos os alunos consigam participar ativamente do processo de aprendizagem, aprendendo juntos e respeitando as individuais diferenças (SILVEIRA; ENUMO, 2012).

A escola para além de proporcionar o desenvolvimento pessoal e a obtenção de informações para construir conhecimentos deve ainda instruir os alunos para o trabalho e conscientizá-los para os seus direitos e deveres sendo por estrutura um local de convivência social onde as relações nela vivenciadas carecem ser tomadas como prioridade para proporcionar um ambiente acolhedor e inclusivo (FRAGOSO; CASAL, 2012).

É importante salientar que a inclusão é um processo permanente que requer esforços cooperativos e conscientes de todos os setores da sociedade onde a educação é um deles. Reconhecendo e valorizando as diferenças temos potencial de criar um ambiente mais justo e solidário construindo um universo onde a inclusão seja uma realidade para todos (ROSIN-PINOLA; DEL PRETTE, 2014).A inclusão não é apenas um debate de política pública, mas também de sensibilidade e reverência humana, ao favorecer uma cultura inclusiva podemos construir uma sociedade mais acolhedora onde todos possam se sentir respeitados, valorizados e participantes dinâmicos independente de suas características individuais (ROSIN-PINOLA; DEL PRETTE, 2014).

Ao adotar práticas educacionais inclusivas as escolas podem acolher alunos com diferentes necessidades/deficiências e estilos de aprendizado garantindo que todos possam desenvolver todo o seu potencial, paralelo a isso é necessário um engajamento de instituições públicas e privadas e sociedade, com programas de capacitação, promoção campanhas de conscientização além de uma mudança cultural para a valorização da individualidade e diversidade (MONTEIRO; MANZINI, 2008).

A diversidade é uma virtude essencial da natureza humana e da sociedade em que conhecemos abrangendo uma ampla gama de peculiaridades, incluindo diversas etnias, culturas, línguas, religiões, de gênero, habilidades mentais e físicas entre outras, e essa variedade de perspectivas e experimentação enriquece a nossa existência tornando-nos únicos (SILVA, 2022).No entanto é primordial lembrar que a diversidade só pode ser de fato valorizada em um ambiente de respeito e equidade, afrontar a discriminação o preconceito é fundamental para que todos os indivíduos consigam se sentir acolhidos e respeitados em suas identidades (SILVA apud Gomes, 2007).

É um meio para construir uma sociedade mais coesa e solidária onde todas as pessoas possam prosperar, desenvolver-se e usufruir dos benefícios de uma vida plena e inclusiva.

2.3 Deficiência Física e Contexto Educacional

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde estabelece a deficiência como qualquer deterioração ou desvio de uma estrutura psicológica, fisiológica ou anatômica, resultando em limitações para executar uma atividade dentro dos parâmetros considerados normais para a condição humana. Essa abordagem busca um equilíbrio entre as perspectivas médica e social do fenômeno (WHO, 2012).

A deficiência física é caracterizada como uma mudança total ou parcial em um ou mais segmentos do corpo humano, resultando na limitação da capacidade

física. Isso exclui deformidades estéticas e outras que não afetem a realização das atividades funcionais (BRASIL, 2004).

A deficiência física engloba o comprometimento do sistema locomotor, envolvendo os sistemas osteoarticular, muscular e nervoso. O comprometimento no desenvolvimento de qualquer um desses sistemas por meio de doenças ou lesões pode resultar em restrições físicas, cuja intensidade e impacto variam em termos de grau e severidade (FRONTERA et al. apud FENATO, 2007).

A deficiência física é uma condição que afeta a mobilidade e a funcionalidade do corpo devido a problemas neuromusculares, lesões, doenças congênitas ou adquiridas. A pessoa com deficiência física enfrenta limitações na movimentação, controle muscular e coordenação, o que pode influenciar suas atividades cotidianas e interações sociais. A compreensão e abordagem da deficiência física têm evoluído ao longo do tempo, impulsionando esforços para a inclusão e a quebra de barreiras (WHO, 2012).

A inclusão de pessoas com deficiência física tem sido uma preocupação crescente em todo o mundo. A superação de barreiras físicas e atitudinais tem sido um objetivo-chave para garantir a igualdade de oportunidades e participação na sociedade. Escolas inclusivas têm surgido, visando não apenas a adaptação das instalações, mas também a criação de ambientes de aprendizado que valorizam as habilidades individuais de cada aluno. Isso promove uma cultura de aceitação e colaboração, onde as crianças com deficiência física podem participar plenamente das atividades escolares (BRACCIALLI; MANZINI; REGANHAN, 2004).

No contexto educacional, é essencial que os educadores adotem estratégias pedagógicas inclusivas que atendam às necessidades individuais dos alunos com deficiência física. Isso pode incluir a adaptação do currículo para acomodar diferentes estilos de aprendizagem e a oferta de suporte adicional, como recursos de acessibilidade e tempo extra para tarefas. As aulas devem ser projetadas de forma a garantir que todos os alunos possam participar ativamente, independentemente de suas limitações físicas (ROSIN-PINOLA; DEL PRETTE, 2014).

2.3.1 Educação física adaptada : Deficiência Física e contexto educacional

Para pessoas com deficiência física, a Educação Física adaptada desempenha um papel ainda mais crucial, proporcionando oportunidades de participação, inclusão e desenvolvimento de habilidades motoras. A Educação Física adaptada envolve a modificação das atividades para atender às necessidades individuais de pessoas com deficiência física. Isso requer uma abordagem personalizada, onde o educador avalia as capacidades e limitações do aluno e adapta o currículo e as atividades de acordo (MELO; PEREIRA, 2013).

A adaptação de atividades é uma parte fundamental da Educação Física adaptada. Isso pode envolver a modificação das regras do jogo, o uso de equipamentos especializados, a criação de variações de movimentos e a utilização de técnicas de ensino que respeitem as habilidades de cada aluno. Por exemplo, jogos de equipe podem ser modificados para garantir que todos os alunos possam participar, independentemente de suas capacidades físicas (LIBÂNEO, 2011).

O educador desempenha um papel crucial na criação de um ambiente de Educação Física adaptada bem-sucedido. É importante que o educador esteja familiarizado com as diferentes deficiências físicas, suas limitações e possibilidades. Isso permite que eles desenvolvam estratégias de ensino eficazes e individualizadas. A colaboração com profissionais de saúde, terapeutas e a família do aluno também é fundamental para garantir um suporte abrangente (SILVA; NAVARRO, 2012).

As aulas de Educação Física adaptada não apenas atendem às necessidades físicas dos alunos, mas também desempenham um papel na sensibilização e na mudança de percepções em relação às pessoas com deficiência física. Ao proporcionar a interação entre alunos com e sem deficiência, a compreensão mútua e a empatia são cultivadas, o que contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e acolhedora (LIBÂNEO, 2011).

Na abordagem direcionada às crianças com deficiência, os professores devem considerar não somente os conteúdos a serem transmitidos, mas também a maneira pela qual esses conteúdos são apresentados. Isso se deve ao fato de que os alunos estão ativamente envolvidos no processo de aprendizado, o que ressalta a importância da intervenção pedagógica, portanto, é fundamental que os professores adotem estratégias pedagógicas inclusivas, que levem em consideração as necessidades individuais dos estudantes, usem recursos adaptados e promovam um ambiente de aprendizado que seja acolhedor e estimulante para todos (SILVA; NAVARRO, 2012).

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

- Concluir sobre a importância da formação continuada do professor à contemplação de uma educação física inclusiva de qualidade.

3.2 Objetivos Específicos

- Definir inclusão, formação continuada educação física adaptada e deficiência física;
- Verificar a importância da formação continuada na elaboração de aulas de educação física para deficientes físicos;

4 METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de uma revisão bibliográfica da literatura, onde a coleta de dados foi feita por meio das bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo) explorando a temática da melhor maneira onde foram selecionados artigos entre os anos de 1994 - 2023, por meio da leitura prévia do título e do resumo que se tratavam da temática para que ocorresse a inclusão e a exclusão dos trabalhos, onde ao final foram selecionados 23 artigos para compor o trabalho. Entretanto não ocorreu uma sequência direta entre os anos ou seja existiam lacunas entre 1994 - 2023.

5 Análise dos resultados

Os estudos enfatizam a importância da formação continuada na promoção de uma educação física inclusiva. Por meio dessa formação, os professores têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos e adquirir especialização nas necessidades específicas das crianças com deficiências físicas. Isso implica compreender a diversidade de deficiências, os desafios enfrentados por essas crianças e as melhores práticas para apoiá-las (ROSIN-PINOLA; DEL PRETTE, 2014).

Além disso, a formação continuada capacitar os professores a adaptar as atividades físicas de acordo com as necessidades individuais de cada criança com deficiência física. Isso inclui a habilidade de modificar exercícios, ajustar equipamentos e criar ambientes seguros que garantam a participação ativa dessas crianças (AURELIANO; QUEIROZ, 2023).

Os professores bem treinados também têm acesso a informações atualizadas sobre recursos e tecnologia disponíveis para apoiar crianças com deficiências físicas. Isso engloba o conhecimento de equipamentos adaptados, materiais didáticos específicos e estratégias para o uso eficaz de tecnologia assistiva (BRACCIALLI; MANZINI; REGANHAN, 2004).

A formação continuada não se limita apenas ao aspecto técnico, mas também promove a sensibilização dos professores em relação à inclusão social das crianças com deficiências. Isso engloba a promoção de interações positivas entre todas as crianças na escola, visando reduzir estigmas e evitar exclusões (LIBÂNEO, 2011).

Além disso, os professores bem treinados têm consciência dos direitos das crianças com deficiências e das leis que regem a educação inclusiva. Isso lhes permite cumprir todas as regulamentações necessárias e assegurar que todas as crianças recebam uma educação de qualidade e igualitária (FRAGOSO; CASAL, 2012).

Por fim, a formação continuada também tem um papel fundamental no desenvolvimento da empatia e sensibilidade dos professores em relação às necessidades e desafios enfrentados pelas crianças com deficiências físicas. Essas habilidades são cruciais para o estabelecimento de relacionamentos positivos com

essas crianças e suas famílias, criando assim um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor (LIBÂNEO, 2011).

6 CONCLUSÃO

É de suma importância reconhecer o valor da formação continuada na trajetória de um profissional, especialmente quando se considera o contexto da educação inclusiva. A formação continuada desempenha um papel significativo na vida diária dos educadores, pois as habilidades adquiridas até o momento podem se tornar obsoletas rapidamente. Portanto, é fundamental estar em constante processo de atualização, especialmente quando se lida com a educação inclusiva. Isso se deve ao fato de que as demandas e as necessidades dos alunos podem evoluir, assim como as melhores práticas e abordagens pedagógicas. Portanto, investir na formação contínua é essencial para garantir que os professores estejam sempre preparados para oferecer a melhor educação possível, adaptando-se às mudanças e atendendo às demandas da diversidade de alunos em sala de aula.

Ainda, foi observado a importância do trabalho de inclusão nas aulas de educação física, onde não é só observado o desenvolvimento físico do aluno mas também o ambiente que a inclusão cria um ambiente de diversidade, respeito, autonomia, valorização, aceitação dentre outros, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e inclusivos. A inclusão de alunos com deficiência física nas aulas de Educação Física escolar é uma prática fundamental para promover a igualdade, o desenvolvimento pessoal, a saúde e a sensibilização em nossas escolas.

Professores de Educação Física escolar têm um papel de extrema relevância na promoção da inclusão e na criação de aulas adaptadas e eficazes para alunos com deficiências físicas. Isso destaca a importância crucial da formação contínua para esses profissionais. Investir na capacitação em andamento dos professores de Educação Física é essencial para assegurar que eles estejam bem preparados e atualizados para atender às necessidades diversificadas de seus alunos, contribuindo assim para a inclusão e o sucesso de todos os estudantes em suas aulas. Ela capacita os educadores a compreenderem as necessidades específicas de seus alunos com deficiências físicas, adaptando às atividades de forma adequada e proporcionando um ambiente inclusivo que promova o desenvolvimento físico, social e emocional de todos os estudantes. Contudo, não apenas melhora a

qualidade das aulas para os alunos com deficiências físicas mas, também, contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva, onde todos os indivíduos têm a oportunidade de participar plenamente da educação e da vida comunitária.

REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; CAMPOS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 30, p.367-387, 2010.

AURELIANO, Francisca Edilma Braga Soares; QUEIROZ, Damiana Eulinia de. As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no ensino remoto: implicações na formação continuada e nas práticas docentes. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, p. e39080, 2023.

BRACHT, V. et al. A prática pedagógica em educação física: A mudança a partir da pesquisa ação. **Revista brasileira das ciências do Esporte**, Campinas v.23, n. 2, p. 9-29, jan. 2002.

BRASIL. **Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020**. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado a o Longo da Vida. Brasília; MEC. SEMESP. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.502-de-30-de-setembro-de-2020-280529948>. Acesso em: 20 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei 13.005 de 25 de junho de 2014 (PNE). **Diário Oficial da União** - Seção 1 – Brasília, DF, Edição Extra , 2014.

DAMINANI, I. R.; MELO, C. K. Rede de/em formação: reflexões e apontamentos sobre a formação continuada. In: CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria, v.1. p. 01-12, 2006.

Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca, Espanha 1994.

DEMO, P. Professor e seu direito de estudar. In: Shigunov Neto, A. & Maciel, L.S.B. (Org.). **Reflexões sobre a Formação de Professores**. Campinas: Papirus, v. 1, p. 71-88, 2002.

FERREIRA, L. G. Formação de professores e ludicidade: reflexões contemporâneas num contexto de mudanças. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Bahia - REED, v. 1, n. 2, p. 410-431, 2020.

FRAGOSO, Francisca M;ROCHA, Almas;CASAL, João. Representações sociais dos educadores de infância e a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 18, n. 3. 2012

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ED. SAO PAULO: ATLAS, 2002.

GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da. **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. 3 ed. Baurueri-SP: Manole Ltda., 2013.

MOLINA NETO, V. A formação profissional em educação física e esportes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 34-41, 1997.

MONTEIRO, Ana Paula Húngaro;MANZINI, Eduardo José. Mudanças nas concepções do professor do ensino fundamental em relação à inclusão após a entrada de alunos com deficiência em sua classe. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.14, n.1, p.35-52, 2008.

RICHINELI, Andréa;PORTO, Eline Tereza Rozante;MOREIRA, Wagner Wey. Corpos deficientes, eficientes e diferentes: uma visão a partir da educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.14, n.2, p.293-310, 2008.

RIGHI, Marisa;MARIN, Elizara Carolina;SOUZA, Maristela da Silva. Formação continuada: entendimentos e vivências dos professores de educação física no contexto do governo estadual (RS) gestão 2007/2010. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 4, p. 875-890, 2012.

ROSIN-PINOLA, Andréa Regina;DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Inclusão escolar, formação de professores e a assessoria baseada em habilidades sociais educativas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 3, p. 341-356, 2014.

SILVA, Jaqueline Susann Souza da. Deficiência, diversidade e diferença: idiossincrasias e divergências conceituais. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, Belo Horizonte, v.38, e36551, 2022.

SILVEIRA, Kelly Ambrosio;ENUMO, Sônia Regina Fiorim;ROSA, Edinete Maria. Concepções de professores sobre inclusão escolar e interações em ambiente inclusivo: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 18, n. 4, p. 695-708, 2012

SOUZA, Kelen Cristina Silva de. ; KHATER, Eduardo. . **Diversidade x inclusão: conceito, teoria e prática na educação infantil**. Educação em Foco (Amparo), Belo Horizonte, v. 2018, p. 29, 2018.

REGANHAN, Walkiria Gonçalves;BRACCIALLI, Lígia Maria Presumido;MANZINI, Eduardo José. Contribuição de um programa de jogos e brincadeiras adaptados para a estimulação de habilidades motoras em alunos com deficiência física. Temas sobre Desenvolvimento, **revista temas sobre desenvolvimento**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 31-46, 2005, 2005.

MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de; PEREIRA, Ana Paula Medeiros. Inclusão Escolar do Aluno com Deficiência Física: Visão dos Professores Acerca da Colaboração do Fisioterapeuta. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 19, n.1, p. 93-106, 2013.